

## **ENTRE O CUIDAR E ESTUDAR:** a realidade de estudantes-mães no curso de pedagogia

**Jamile dos Santos Santana**  
(CEDU/UFAL)  
[jamile.santana@cedu.ufal.br](mailto:jamile.santana@cedu.ufal.br)

**Jeane Felix**  
(CEDU/UFAL)  
[jeane.silva@cedu.ufal.br](mailto:jeane.silva@cedu.ufal.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

Historicamente, as mulheres têm sido associadas à função de cuidadoras do lar e da família, enquanto aos homens é atribuído o espaço público, podendo se dedicar ao trabalho remunerado e à formação acadêmica. Com o avanço dos movimentos feministas, a luta por igualdade de direitos e oportunidades têm proporcionado às mulheres a chance de ocupar diferentes espaços, explorar diversas carreiras e contribuir em diferentes esferas da vida social.

O acesso das mulheres ao ensino superior tem sido uma realidade crescente em todo mundo. Uma pesquisa realizada no Brasil, em 2020, pelo grupo Parent in Science, aponta que as mulheres representam 57% dos/as estudantes matriculados no ensino superior (Müller, 2021). Embora esse dado indique uma presença feminina considerável nas universidades, a realidade enfrentada por muitas dessas mulheres ainda revela profundas desigualdades de gênero nos ambientes acadêmicos (Carvalho & Rabay, 2015).

A maternidade é uma experiência vivenciada por muitas mulheres. Pensando no contexto universitário, é frequente que as estudantes-mães precisem conciliar sua formação acadêmica, o trabalho e o cuidado de seus filhos e filhas. Esse conjunto de responsabilidades traz desafios adicionais à essas mulheres, tornando a jornada acadêmica ainda mais complexa.

Tais desafios são efeito das desigualdades de gênero que acometem as mulheres, trazendo para elas mais obstáculos do que para os homens. No caso da formação acadêmica, diversos fatores, tais como “determinantes culturais, relacionadas ao papel social atribuído a homens e mulheres, até questões relacionadas ao preconceito explícito, assédio, violências diversas e viés implícito” influenciam diretamente para afastar “as mulheres do ambiente hostil que a academia frequentemente assume” (Carpes e cols., 2022, p. 1).

Nesse contexto, o presente trabalho busca refletir sobre a temática da maternidade de estudantes no curso de Pedagogia, indicando a importância desse debate em um curso majoritariamente feminino.

## **2 OBJETIVOS**

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o lugar das mulheres-mães no curso de Pedagogia e os desafios enfrentados por essas estudantes para manterem-se no curso e terem sucesso em sua formação acadêmica.

## **3 METODOLOGIA**

Este ensaio acadêmico é um relato de experiência, produzido a partir de nossas diferentes experiências no Curso de Pedagogia: uma, como estudante-mãe no Curso de Pedagogia, e a outra, como docente que, frequentemente, precisa fazer adaptações para promover equidade na permanência de estudantes-mães em suas aulas. A experiência é empregada aqui a partir da definição trazida por Jorge Larrosa (2002, p. 21), para o qual “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Nesse sentido, temos sido tocadas pelos desafios que estudantes-mães têm para se manter no curso, em um espaço que não as reconhece em suas especificidades. Buscamos, com este ensaio, trazer para o debate essa temática que consideramos tão relevante e, ao mesmo tempo, tão secundarizada em nosso curso.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão de mães no ambiente acadêmico é um tema de relevância significativa, especialmente em um curso como Pedagogia, que aborda questões de educação e cuidado e que é composto, expressivamente, por estudantes mulheres, muitas das quais, mães de crianças pequenas. Entretanto, a realidade é complexa. Muitas estudantes-mães enfrentam desafios que comprometem sua participação nas atividades acadêmicas, em grande parte devido às responsabilidades maternas. Para Ferreira e Furtado (2022, p. 59), “o contexto emocional, familiar, social, financeiro, dentre outros, pode transformar-se em um desafio diário quanto à permanência dessas mães na academia”.

Nas palavras de Carpes e cols. (2022, p. 1) “A parentalidade traz consigo grandes e diferentes responsabilidades, que podem impactar a carreira de cientistas, e a comunidade acadêmica deve estar ciente desse impacto, que não é igual para homens e mulheres”, com nítidos efeitos sobre elas. Assim, a partir das nossas vivências no curso de Pedagogia, é possível ver que os principais obstáculos para a permanência e a participação ativa dessas mães estão intimamente relacionados aos cuidados com seus filhos e filhas.

Muitas vezes, as estudantes-mães se deparam com a necessidade de levar suas crianças para as aulas por não terem com quem deixá-las, o que pode gerar certo desconforto para seus professores/as e colegas de sala. Para Ferreira e Furtado (2022, p.67), “A falta de flexibilidade por parte das instituições nas quais essas mães estudam, não permite a eficácia entre a maternidade e as atividades acadêmicas”.

Em nosso caso, uma de nós leva com frequência a filha para as aulas e a outra precisa, sempre que necessário, segurar as crianças de suas alunas, desenhar e brincar com as pequenas para que suas estudantes-mães possam participar de atividades em grupo ou realizar avaliações. Essas situações nos levam a afirmar que, em um curso feminilizado como a Pedagogia, seria fundamental a existência de um espaço para que as crianças pudessem ficar enquanto as suas mães assistem as aulas. Em nosso curso, há uma brinquedoteca em funcionamento, todavia, este espaço não tem essa finalidade.

A maternidade solo também é um fator que implica na participação efetiva dessas estudantes, uma vez que, como mães, precisam equilibrar diversas responsabilidades, incluindo o trabalho, os cuidados domésticos e a educação de suas crianças. Ao optarem por sua formação profissional, enfrentam uma carga adicional de pressão e comprometimento, muitas vezes sem um grupo de apoio. Carpes e cols (2022, p. 2) indicam que, o “estereótipo de que cuidar dos filhos é, majoritariamente, responsabilidade das mulheres [é] uma construção social, que acaba repercutindo na carreira profissional delas”.

No entanto, apesar de todos esses desafios, as mulheres têm buscado, de forma crescente, sua inserção em diversos espaços, especialmente nos âmbitos acadêmico e profissional. Essa busca por qualificação está ligada, entre outras coisas, ao desejo de garantir melhores condições de vida para suas famílias, além de representar uma forma de realização pessoal.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como pudemos observar, pelos vários aspectos que fomos apontando aqui, é preciso visibilizar os desafios enfrentados pelas mulheres-mães-estudantes para permanecerem e concluírem seus cursos universitários. Partimos de nossas experiências no Curso de Pedagogia, mas a literatura aponta que essa situação é recorrente em todas as áreas do conhecimento científico.

Cabe salientar que os desafios enfrentados pelas estudantes-mães para permanecerem em seus cursos superiores é ainda mais intensificado quando associados a outros marcadores sociais da diferença como raça, sexualidade e classe social (Carpes e cols., 2022), aspectos que não abordamos neste trabalho, pelos limites de um resumo expandido, mas que consideramos fundamentais que sejam aprofundados em outros trabalhos. Pois, se queremos uma universidade mais justa, é preciso que se pense em estratégias de acesso, permanência e condições de aprendizagem para todas as pessoas, entre elas, as mulheres-mães-estudantes.

## REFERÊNCIAS

CARPES, Pâmela Billig Mello; STANISCUASKI, Fernanda; OLIVEIRA, Leticia de; SOLETTI, Rossana. Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, 31(2):e2022354, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/c7TkCBBBsYtF7nhnsDmZ83n/?format=pdf&lang=pt>

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; RABAY, Glória. Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 23(1): 312, janeiro-abril/2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vgg89zFb8MWp4YHHbXZBTVc/?format=pdf&lang=pt>

FERREIRA, Karoline da Rocha & FURTADO, Maria Aparecida Silva. Vivência de mães universitárias do ISB/UFAM. **Revista Construção Psicopedagógica**, 32 (33): 59-76, 2022. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542022000200006](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542022000200006).

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>

MÜLLER, Beatriz Cristine. Mulheres e maternidade no ensino superior no Brasil. **Parent in Science**, 2021. Disponível em: [https://www.parentinscience.com/\\_files/ugd/0b341b\\_6ac0cc4d05734b56b460c9770cc071fc.pdf](https://www.parentinscience.com/_files/ugd/0b341b_6ac0cc4d05734b56b460c9770cc071fc.pdf).